

1

**Leia o texto e observe a imagem a seguir.**

O fato é que a imagem pública de D. Pedro viajava por meio de seus objetos e de suas coleções. E desse conjunto de coleções talvez a mais emblemática seja aquela que constou no seu “mu-seu” e que acabou ganhando vida, em separado. [...]

Não por coincidência, nesse mesmo momento o monarca fazia todo um projeto em que elevava sua imagem, como grande representante desta nação. E era por meio das artes, da ciência, da educação, da história ou da geografia que o monarca fazia jus à ideia de que centralizava a nação. [...] Tendo em mente essa representação de Pedro II, cunhada pessoal e publicamente, pretendeu-se, pois, refletir sobre as coleções particulares do monarca – entre objetos de mineralogia, múmias ou fotografias – mas que eram também públicas, mostrando como, na verdade, essa divisão, no caso da realeza, pouco se verifica.

SCHWARCZ, Lília Moritz; DANTAS, Regina. O Museu do Imperador: quando colecionar é representar a nação. Revista do IEB, São Paulo, n. 46, fev. 2008, p. 154.



Museu Nacional em 2 de setembro de 2018, onde estava depositada grande parte das coleções de D. Pedro II. *Folha de Londrina*.

**Com base no texto e na imagem, responda aos itens a seguir.**

- a) De acordo com o texto e os conhecimentos sobre o Brasil no século XIX, que imagem de si, como chefe da nação, D. Pedro II buscou projetar por meio de suas coleções? Cite, ao menos, dois elementos que justifiquem sua resposta.
- b) A partir das informações presentes no texto e com base na imagem, quais patrimônios históricos foram atingidos pelo incêndio que assolou o Museu Nacional em 2018? Cite, ao menos, dois exemplos.

**QUESTÃO 1 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA**

**Conteúdo programático:** Mundo na Modernidade (Cultura e ciência); Teoria da História

**Resposta esperada:**

- a) Espera-se que os alunos respondam que D. Pedro II buscava, por meio de suas coleções, projetar-se como um “grande monarca” que centralizava a nação. Para isso, buscava associar-se às artes, à ciência, à educação, à história e à geografia. De outro modo, pode-se dizer que buscava mostrar-se como um homem moderno e culto.
- b) Pelo texto, é possível perceber que o imperador tinha uma série de coleções, de mineralogia, múmias e fotografias, por exemplo. Além dessas coleções, a foto permite pensar que o incêndio assolou o edifício do Museu Nacional, que também era considerado um patrimônio histórico.



Leia o texto e observe a charge a seguir.

Os parlamentares austríacos aprovaram uma lei que proíbe o uso do véu islâmico nas escolas primárias. A medida foi proposta pela coalizão de governo de direita e extrema direita. O texto não menciona explicitamente o véu islâmico, mas “qualquer vestimenta de influência ideológica ou religiosa que cubra a cabeça”, detalhando que se refere a itens que “que cubram todo o cabelo ou grandes partes dele”.

Áustria proíbe véu islâmico em escolas. 16/05/2019.  
g1.globo.com

Com base na reportagem, na charge e nos conhecimentos sobre islamismo, responda aos itens a seguir.

- Cite três características do islamismo.
- Discorra sobre duas motivações para a intolerância/discriminação em relação ao islamismo.



Charge do cartunista brasileiro Carlos Latuff. Ópera Mundi. 2011.  
www.ibahia.com

### QUESTÃO 3 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

**Conteúdo programático:** Mundo ocidental durante o medievo;

Mundo contemporâneo (A exclusão na contemporaneidade: etnias, nacionalismos, xenofobia, religião e sexualidades)

**Resposta esperada:**

- Espera-se que o candidato tenha o mínimo de conhecimentos sobre islamismo, religião monoteísta fundada pelo Profeta Maomé, em 622, na península arábica que se localiza no Oriente Médio. Para fugir de perseguições, no ano de 622, Maomé e seus seguidores migraram para Yathrib, cidade que posteriormente passou a se chamar Medina. Essa migração de Meca para Medina, que ficou conhecida como hégira, marcou o início da Era Islâmica para os muçulmanos. “Islã” é uma palavra árabe que significa “submissão”. Aqueles que obedecem a “Alá”, e aceitam Maomé como seu profeta, são chamados de muçulmanos. O termo Allah, na língua árabe, significa “Deus”. O livro sagrado do Islamismo é chamado de “Alcorão” ou “Corão”. Nele, estão reunidas as palavras de Deus, reveladas ao profeta Maomé. Os muçulmanos oram cinco vezes por dia, sempre voltados para Meca: ao amanhecer, ao meio-dia, à tarde, ao pôr do sol e ao se deitar. Durante o mês islâmico do Ramadã, os muçulmanos jejuam diariamente entre antes do nascer do sol até o anoitecer. Durante o jejum é proibido o consumo de alimentos, bebidas e cigarro. Crianças, doentes e idosos são liberados do jejum. A peregrinação a Meca (Hadj) deve ser realizada pelo menos uma vez durante a vida de todo muçulmano. Em Meca, os peregrinos circundam sete vezes um santuário sagrado (a Pedra Negra, conhecida como Caaba), que fica no pátio da Mesquita de Al-Haram, na Arábia Saudita.
- O candidato deve interpretar as fontes históricas e considerar a intolerância religiosa e/ou cultural e o estereótipo produzido em torno do islamismo, por vezes associado ao terrorismo, principalmente após o 11 de setembro de 2001.

### Leia o texto e analise o mapa a seguir.

Até o século XV, as principais características das comunidades africanas eram o parentesco e a escravidão. A comunidade era a principal garantia da coesão social: indivíduos que ameaçassem a harmonia ou rompessem com a lealdade ao seu grupo de parentesco podiam ser expulsos e, então, escravizados por outras comunidades. Na África, os escravos eram obtidos de várias maneiras: através do aprisionamento de “estrangeiros”, em guerras, sequestros ou compra, tanto de indivíduos expulsos de suas comunidades – acusados de praticar feitiçaria, por exemplo – quanto de membros de comunidades cuja sobrevivência estava ameaçada pela fome. Ou ainda, através de punições aplicadas a membros da própria comunidade por crimes cometidos, como adultério, assassinato e não pagamento de dívidas. Embora os escravos não tivessem estabilidade nas comunidades que os aprisionaram, podiam tornar-se parte das mesmas, até mesmo participando da estrutura familiar e exercendo funções econômicas.

Adaptação de: MATTOS, H. M.; GRINBERG, K. “As relações Brasil – África no Contexto do Atlântico Sul”. In: Beluce Belucci (Coord.). *Introdução à história da África e da cultura afro-brasileira*. Rio de Janeiro: UCAM, CEEA: CCBB, 2003. p. 32-33.



QUEVEDO, J.; ORDONEZ, M. *A escravidão do Brasil*. Trabalho e Resistência. 2. ed., São Paulo, FTD, 1999 (coleção “Para conhecer melhor”) olharparaver.blogspot.com

Com base no texto, no mapa e nos conhecimentos sobre escravidão, responda aos itens a seguir.

- Como se caracterizava a escravidão do século XV em algumas regiões da África?
- Como se caracterizava a escravidão no Brasil Colônia considerando as relações entre América Portuguesa e África?

#### QUESTÃO 4 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

**Conteúdo programático:** Mundo da modernidade (A escravidão e demais formas de trabalho compulsório no Brasil e na América)

**Resposta esperada:**

- Espera-se que o candidato perceba as diferenças entre a escravidão africana e a escravidão moderna. Em muitas sociedades africanas, as pessoas eram escravizadas nas seguintes situações: como prisioneiras de guerra, quando cumpriam penas por determinados crimes ou por não quitar suas dívidas. De modo geral, nas sociedades africanas, a escravização de pessoas era também uma forma de aumentar o número de súditos de um reino, disponibilizando, assim, mão de obra para a realização de obras públicas, ou para fortalecer os exércitos. Muitas vezes, o escravizado era vendido ou trocado pelo seu dono. As pessoas escravizadas costumavam trabalhar na agricultura, na mineração ou prestar serviços domésticos. Alguns chegavam a se tornar militares, funcionários públicos ou comerciantes, conseguindo, em certos casos, acumular riquezas.
- Na América Portuguesa, os escravos passaram a se tornar importantes mercadorias e instaurou-se uma grande rede de tráfico de pessoas, que vigorou entre os séculos XVI e XIX, tendo marcado profundamente a história da humanidade. A escravidão moderna – como costuma ser chamada a escravidão praticada nesse período – é essencialmente comercial/mercadológica. Milhões de pessoas foram capturadas na África, separadas de suas famílias e transportadas para lugares distantes, em porões de embarcações (conhecidas como navios negreiros) que cruzavam primeiro o oceano Índico, depois o oceano Atlântico. Foi dessa forma que, por mais de trezentos anos, o Brasil recebeu pessoas escravizadas. Ao chegarem aqui, os africanos escravizados viviam em condições miseráveis, sofriam maus-tratos e eram obrigados a trabalhar incansavelmente. Caso se negassem ou resistissem (o que ocorria permanentemente), sofriam pesados castigos físicos e psicológicos.